

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Residência Docente

Ana Cristina Bemfica e Silva

MPB - “HIPIRROPIANDO” A CONSTRUÇÃO
LITERÁRIA DO SABER

Rio de janeiro
2019



Ana Cristina Bemfica e Silva

MPB - “HIPIRROPIANDO” A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA DO SABER

Produto Acadêmico Final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Português.

Coordenador: Prof. Dr. Jorge Luiz Marques de Moraes

Orientador/Supervisor: Prof.^a Dr.^a Aira Suzana Ribeiro Martins

Campus de atuação no Colégio Pedro II: São Cristóvão III

Área/Disciplina: Português

Instituição de Origem: Colégio Estadual Presidente Antônio Carlos

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
CATALOGAÇÃO NA FONTE
COLÉGIO PEDRO II / PROPGPEC / BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA
BECHER

S586 Silva, Ana Cristina Bemfica e
MPB: “hipirropiando” a construção literária do saber / Ana Cristina
Bemfica e Silva. - Rio de Janeiro, 2019.
38 f.

Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação
Básica na Disciplina Língua Portuguesa) – Colégio Pedro II. Pró-
Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Programa de
Residência Docente.

Orientador: Aira Suzana Ribeiro Martins.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Multiletramento. 3.
Multiculturalidade. 4. Leitura. 5. Produção textual. I. Martins, Aira
Suzana Ribeiro. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD: 469

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves da Silva – CRB7 5692.

Ana Cristina Bemfica e Silva

MPB - “HIPIRROPIANDO” A CONSTRUÇÃO LITERÁRIA DO SABER

Produto final apresentado ao Programa de Residência Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Básica na Disciplina de Português.

Aprovado em 12 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Dra. Aira Suzana Ribeiro Martins – CP II

Dr. Jorge Luiz Marques de Moraes – CP II

Me. Braulio Sebastião Alves Fernandes – CP II

RESUMO

SILVA, Ana Cristina Bemfica. **MPB - “hipirropiando” a construção literária do saber.** 2019. 48 f. Produto Acadêmico Final (Especialização em Docência da Educação Básica na Disciplina Português) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Residência Docente, Rio de Janeiro, 2019.

O presente trabalho visa a apresentar o desenvolvimento do projeto de Língua Portuguesa realizado no Colégio Estadual Presidente Antônio Carlos, em que se trabalharam gêneros textuais variados (literários e não literários) na sala de aula, com a devida reestruturação da escrita na produção textual. Nas atividades desenvolvidas levou-se em conta a necessidade de despertar nos alunos do Ensino Médio do primeiro e segundo anos, das turmas 1003 e 2002, o gosto pela leitura, pela prática da escrita. No desenvolvimento do projeto, houve também a busca pela qualidade e eficácia do processo educacional em consonância com as habilidades inerentes aos discentes na multiculturalidade do seu fazer natural diante ao contexto histórico, político e social em que vivem, através de ações e marcadores opinativos tanto na fala como na escrita. Com a intenção de provocar um olhar diferenciado dos múltiplos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos - Estudantes, Educadores, Pedagogos entre outros, para “o fazer natural” dos alunos, o presente trabalho teve por objetivo motivar e conscientizar os alunos em relação à a escrita , desenvolvida a partir de leituras de imagens e de letras de músicas com propostas que possibilitem o trabalho do professor mediado pela posterior elaboração de narrativas poéticas ou não, com a utilização de múltiplas linguagens; contribuir e estimular a aprendizagem significativa através da pesquisa, criatividade e construção de textos em prosa e em versos para que o processo de ensino e aprendizagem seja reflexivo, envolvente e acolhedor. A fundamentação teórica do trabalho teve como base obras de teóricos da linguística textual, respeitando as Diretrizes e Bases da Educação Básica (1996). A metodologia utilizada levou em conta a interatividade e a dialogicidade, sob a perspectiva da metodologia ativa que valoriza a troca de experiências com funções interacionais de mútuo crescimento pessoal.

Palavras-chave: Multiletramento. Multiculturalidade. Leitura. Produção textual.

ABSTRACT

SILVA, Ana Cristina Bemfica. **MPB -"Hipirropiando" the literary construction of the knowledge.** 2019.48 F. Final Academic product (specialization in teaching of basic education in Portuguese discipline) – Colégio Pedro II, Pro-Rectorcy of Postgraduate Studies, Research, Extension and Culture, Residency Program, Rio de Janeiro, 2019.

The present work aims to present how the project of pedagogical intervention performed at the State College Presidente Antônio Carlos was developed, from the point of view of working different textual genres (literary and non-literary), in the classroom, and the Restructuring of writing in textual production. The activities developed took into account the need to awaken, in the first and second year high school students, of the 1003 and 2002 classes, the taste for reading, practicality, cohesion and coherence in writing, which enable the search for quality and Effectiveness of the educational process in consonance with the abilities inherent to students in the multiculturalism of their natural doing in the face of the historical, political and social context in which they live, through actions and markers opinactive in both speech and Writing. With the intention of provoking a differentiated look of the multiple subjects of the education of youth and adults-students, educators, pedagogues among others, for "the natural doing" of the students, the present work aims to motivate and raise awareness about the Natural writing of the students, through dynamic readings of images and lyrics of songs with proposals that enable the teacher's work mediated by the subsequent elaboration of poetic narratives or not, with the use of multiple languages in texts; To contribute and stimulate meaningful learning through research, creativity and the construction of prose and poetry texts so that the teaching-learning process is reflective, engaging and welcoming. The theoretical basis of the work was based on theoretical linguistic semiotic and textual linguistics, curricular pedagogy and basic education Guidelines and Bases (1996). The methodology used took into account interactivity and dialogicity from the perspective of the active methodology that values the exchange of experiences with interactional functions of mutual personal growth.

Keywords: Multiletration. Multiculturalism. Reading. Textual production.

RESUMEN

SILVA, Ana Cristina Bemfica. **MPB -"Hipirropiando" la construcción literaria del conocimiento.** 2019.48 F. Producto académico final (especialización en enseñanza de la educación básica en la disciplina portuguesa) – Colegio Pedro II, Pro-Rectoría de Estudios de Postgrado, Investigación, Extensión y Cultura, Programa de Residencia, Río de Janeiro, 2019.

La presente obra tiene como objetivo presentar cómo se desarrolló el proyecto de intervención pedagógica realizado en el Colegio Estatal Presidente Antonio Carlos, desde el punto de vista de la working de diferentes géneros textuales (literarios y no literarios), en el aula, y el Reestructuración de la escritura en producción textual. Las actividades desarrolladas tuvieron en cuenta la necesidad de despertar, en el primer y segundo año de secundaria, de las clases 1003 y 2002, el gusto por la lectura, la practicidad, la cohesión y la coherencia por escrito, que permiten la búsqueda de la calidad y la Eficacia del proceso educativo en contradencia con las capacidades inherentes a los estudiantes en el multiculturalismo de su hacer natural frente al contexto histórico, político y social en el que viven, a través de acciones y marcadores opinivos tanto en el habla como Escritura. Con la intención de provocar una mirada diferenciada de las múltiples asignaturas de la educación de jóvenes y adultos - estudiantes, educadores, pedagogos entre otros, para "el hacer natural" de los estudiantes, el presente trabajo tiene como objetivo motivar y sensibilizar Escritura natural de los alumnos, a través de lecturas dinámicas de imágenes y letras de canciones con propuestas que permitan la obra del profesor mediada por la posterior elaboración de narrativas poéticas o no, con el uso de múltiples lenguajes en textos; Contribuir y estimular el aprendizaje significativo a través de la investigación, la creatividad y la construcción de textos de prosa y poesía para que el proceso de enseñanza-aprendizaje sea reflexivo, atractivo y acogedor. La base teórica del trabajo se basó en la lingüística teórica semiótica y textual, la pedagogía curricular y las Directrices y Bases de educación básica (1996). La metodología utilizada tuvo en cuenta la interactividad y la dialogiidad desde la perspectiva de la metodología activa que valora el intercambio de experiencias con funciones interaccionales de crecimiento personal mutuo.

Palabras Claves: Multiletration. Multiculturalismo. Lectura. Producción textual.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Produção de Narrativa Poética a partir de imagem	24
Figura 2	Poesia é... Ser popular	26
Figura 3	Música Popular Brasileira – acróstico coletivo	28
Figura 4	Música Popular Brasileira – cartaz e acróstico	28
Figura 5	Música Popular Brasileira – cartazes	29
Figura 6	Biografia em versos – Martinho da vila	30
Figura 7	Biografia em versos – Martinho da Vila	31
Figura 8	Identidades poéticas – Biografia de Elis Regina e Clementina de Jesus	34
Figura 9	Identidades poéticas – Biografia da escritora Carolina Maria de Jesus	35
Figura 10	Música Brasileira em cartaz e Clementina Rosa de Ouro – Biografia poética	36
Figura 11	Biografia Poética – Dona Ivone Lara uma joia rara	37
Figura 12	Alunos – Hipirropiando a construção literária do saber	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Justificativa.....	10
1.2	Objetivos.....	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
2	REFENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Multiletramentos: promovendo a inclusão social.....	16
2.2	Multiculturalismo: perspectivas emancipatórias.....	18
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Produção Textual: a escrita ressignificada.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que a escola seja um espaço de interação de saberes multidisciplinares e multiculturais, onde estejam presentes os diversos participantes do processo educacional. Assim, nesse ambiente se constroem e se alicerçam os conhecimentos em prol da transformação do bem comum.

Do ponto de vista da juventude pós-moderna, do agir-falar e pensar-escrever, percebe-se que o fazer pedagógico necessita ser reinventado em relação à dinamicidade das ações educativas. Desse modo, é necessário oportunizar a busca pela qualidade e eficácia do processo de aprendizagem em consonância com as habilidades inerentes aos jovens e adolescentes em sua multiculturalidade. (MOREIRA; CANDAU, 2013).

1.1 Justificativa

Atualmente, percebem-se alguns questionamentos dos professores de variadas disciplinas sobre a dificuldade de os alunos exporem seus pensamentos, sentimentos e sua interpretação acerca de um texto verbal ou não verbal através da palavra escrita. Também, tem-se presenciado, nas atividades de produção textual, realizadas na sala de aula, muitos alunos se absterem de expor seu ponto de vista acerca de algum texto por acharem que serão repreendidos, humilhados e subestimados na frente dos seus pares.

Partindo-se da dificuldade apresentada pelos alunos em produzir textos literários ou não, mediante o contexto histórico, político e social no qual estão inseridos, o projeto de intervenção pedagógica fundamenta-se em resgatar a autoestima e a motivação do alunado, mediando as aprendizagens pela troca de experiências e conhecimentos multiculturais que se fazem presentes na apreciação da Música Popular Brasileira. Almejou-se, principalmente, a adesão ao projeto de leitura e escrita com vistas à elaboração de composições musicais de gênero *Rap* e *Hip Hop*.

Diante desse cenário, identifica-se o aluno como ser pensante, participativo, dinâmico, dotado de sabedorias e habilidades. Seu modelo de vida é estar conectado às redes sociais, no compartilhamento de suas opiniões, dialogando com seus pares, incessantemente, sobre os acontecimentos sociais, culturais, históricos, educacionais e financeiros que viabilizem sua existência como cidadão.

Essas múltiplas tarefas estão referenciadas no dia a dia pela necessidade de transformações no processo de ensino e que, de acordo com Rojo e Moura (2013),

contemplem práticas que possam extrapolar o contexto escolar, considerando o âmbito do trabalho em prol da atividade produtiva, o âmbito da cidadania em relevância ao pluralismo cívico e o âmbito da vida social levando-se em conta as identidades multifacetadas presentes na escola.

A visão sociointeracionista, defendida e disseminada por alguns autores, faz entender que “Este modelo tem a vantagem de perceber com maior clareza a língua como fenômeno interativo e dinâmico, voltado para as atividades dialógicas que marcam as características mais salientes da fala, tais como estratégias de formulação em tempo real.” (MARCUSCHI, 2010, p. 33). Dessa forma, a aprendizagem pode se tornar mais significativa para o aluno, fazendo-o entender, gradativamente, que a língua escrita, embasada na oralidade, com repercussões linguísticas dialetais e regionais, recebem transformações normativas na escrita.

Consoante a essa percepção, presencia-se, nas salas de aula, uma necessidade maior de motivar e incentivar os alunos para o melhor desempenho de suas produções textuais, com a intenção de provocar um olhar diferenciado do professor para “o fazer natural” dos alunos, tornando-se imprescindível sua função humanizada e formadora. Sendo assim, o presente trabalho corrobora a reflexão dos docentes sobre a escrita natural dos discentes, através de leitura de textos multimodais, com ênfase nas imagens e letras de músicas.

A partir desse ponto de vista, esta intervenção pedagógica foi realizada com base nos estudos de Cosson (2018), Candau e Moreira (2013), Rojo e Moura (2012), Pinheiro (2008). Utilizaram-se como referências os conceitos de Letramento Literário, Multiculturalismo nas práticas pedagógicas, Multiletramentos na escola e a abordagem do poema na sala de aula. Com esse referencial, diagnosticaram-se as dificuldades encontradas pelos alunos nas produções textuais e buscou-se a reinvenção da prática pedagógica nas aulas de Português, diante de uma proposta interdisciplinar em que se valorizou o saber cumulativo e linear dos diferentes sujeitos do processo da aprendizagem significativa e social.

As ações desenvolvidas foram embasadas nesses pressupostos e valorizaram-se os saberes intrínsecos individualmente. Através de pesquisa social sobre a introdução e evolução da música popular, primeiramente discutida oralmente de maneira mais informal e posteriormente consultada em *sites* da internet, os alunos adicionaram novas informações ao seu conhecimento e obtiveram a motivação necessária para buscarem informações biográficas de cantores e compositores que se destacaram e fazem, ou fizeram, sucesso na música popular brasileira diante de histórias de dificuldades financeiras, superação e determinação para alcançarem seus propósitos.

Surpreendentemente, observou-se que a cada dia de aula foram surgindo motivações diferenciadas, todas pautadas pela dúvida e a incerteza se estavam realizando as tarefas corretamente. Desse modo, cada aula oferecia uma proposta de debate e produção textual na qual os alunos puderam criar ou recriar outras produções textuais aperfeiçoando cada intenção comunicativa com base na pesquisa realizada previamente.

Interessados na música popular, por fazer parte do cotidiano, e inspirados nas letras das composições musicais, os alunos optaram pela produção de poemas. Consequentemente, em conformidade com o pensamento de Pinheiro (2008), as produções poéticas tinham grande identificação com o tema pesquisado por eles, repletos de metáforas, antíteses, entre outras figuras de linguagem que até o momento desconheciam ou não tinham dado tanta ênfase ao conteúdo interligado.

À medida que as aulas avançavam, os alunos se empenhavam e se dedicavam na participação da ação proposta para o dia. Houve boa adesão sobre cada tema selecionado. Os alunos já não se limitavam em expor suas opiniões. Sob a concepção dos estudos de Rojo e Moura (2012), foram lidos textos em outros gêneros textuais, os quais mobilizaram a turma para a confecção de produções, como cartazes, a fim de serem expostos no dia da culminância do projeto, em que se apresentou todo o trabalho realizado para os demais alunos e funcionários da escola.

De acordo com os pressupostos de Cosson (2018), observou-se que os alunos possuíam o saber naturalizado na estrutura frasal de suas produções e, surpreendentemente, sugeriram correções e avaliações entre os pares. Nas atividades em grupo e individuais, os alunos se policiavam e se autocorrigiam para a perfeita escrita morfosintática e semântica e, muitas vezes, buscavam auxílio de dicionários da língua portuguesa *online*. Visto que o interesse pela leitura e pela escrita se aprimorava a cada dia, algumas evidências de estudos extraclasse foram observadas, uma vez que alguns alunos buscaram sugestões de leitura sobre alguns clássicos da literatura brasileira.

À medida que as intenções da proposta pedagógica avançavam, mais dinamicidade nas aulas foram notadas e, com isso, o empenho dos alunos era evidente no alcance de se obter uma produção textual satisfatória e coerente. Mesmo que tivessem tido um histórico acadêmico, até o momento insatisfatório, não mediram esforços para participar das atividades com altivez e dedicação.

Diante do olhar apreciador nos estudos sobre a multiculturalidade de Candau e Moreira (2013), observou-se que alguns grupos, considerados rebeldes e improdutivos e de baixa referência para os demais, passaram a contribuir efetivamente com as temáticas propostas

através das suas histórias de vida, da dificuldade financeira e a luta para obtenção da ascensão pessoal e profissional.

Acredita-se, portanto, que esta proposta possibilitou à professora a realização de um trabalho reflexivo, mediado por leituras dos diferentes gêneros textuais, integrado a uma posterior elaboração de narrativas poéticas ou não, com a utilização de vários gêneros textuais, nos quais são encontradas múltiplas linguagens, tais como: tirinhas, histórias em quadrinhos, charges e textos publicitários, ressignificando, assim, as habilidades interpretativas pertencentes aos alunos.

1.2 Objetivos

O projeto foi realizado no Colégio Estadual Presidente Antônio Carlos, localizado na rua Pequiá, números 335 a 311 – no bairro de Cosmos, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Possui comércio local como casas lotéricas, supermercado SuperMarket, farmácias, lanchonetes e restaurantes, igrejas, associação de moradores e clube para eventos sociais. Oferta à comunidade e aos bairros adjacentes o ensino médio regular noturno, por ser uma escola com prédio compartilhado com a rede municipal, com horário de funcionamento das 17h às 22h, perfazendo uma carga horária de 20h semanais a qual se atribui o tempo de 45 minutos hora/aula; atende aos alunos de faixa etária entre 15 aos 65 anos, cujo perfil socioeconômico está indicado para a classe média baixa, pois a grande maioria do corpo discente possui aparelhos celulares e residências próprias equipadas com eletrodomésticos de utilidade diária. A maior angústia para essa comunidade é não dispor de locais de cultura e lazer, tais como: teatro, cinema, lona cultural e centro esportivo que atendam aos diferentes segmentos comunitários, pois a maioria desse público, constantemente, faz reflexões sobre os gastos exorbitantes com passagens para a participação em um evento de lazer (esportivo/cultural).

O grande viés da educação, em sua totalidade, tem sido “formar pessoas capazes de ser sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos de referência.” (CANDAUI, 2007, p. 13). O fazer pedagógico, através do desenvolvimento autônomo do estudante no processo de aprendizagem, possibilita o poder de escolha e cria possibilidades inteligíveis para que o estudante direcione e gerencie a sua visão de futuro.

Entende-se que a relação participativa entre professor e aluno, aluno e seus pares, aluno e comunidade, como um todo, assessora o entretenimento, o comprometimento das ações e a dedicação e o respeito entre os membros da comunidade escolar. Esta relação associativa

desmitifica os tabus e paradigmas pré-estabelecidos pela sociedade que transcendem os muros da escola.

1.2.1 Objetivo Geral

Ao encontro a essa possibilidade sempre se questionou: a escola é um lugar de inclusão estabelecido pelo profissionalismo e respeito mútuo? A escola moderna está aproximando ou afastando sua clientela por disporem de recursos didáticos e pedagógicos tão ultrapassados? Mesmo que os recursos financeiros não adentram a sala de aula, o que fazer para se obter uma aula dinâmica, prazerosa sem perder a qualidade da atribuição e desenvolvimento dos conteúdos?

É possível observar que as aulas de língua portuguesa nunca são as mais apreciadas e nem sempre são atrativas para despertar o interesse e motivar os alunos para a aprendizagem dos conteúdos abordados na sala de aula, visto que a grande maioria possui pesares e comoções em seu histórico escolar por serem punidos com notas e conceitos abaixo da média global impostos àqueles que estão aptos para prosseguir os estudos. As aulas de produção textual é sempre a maior vilã nesse contexto educacional. Alunos de modo geral, crianças, jovens, adolescentes e adultos, se recusam a escrever e sentem muita dificuldade afirmando que suas ideias nunca saem da cabeça e não sabem por onde começar.

Para contornar o enigma da dificuldade de escrever e produzir bons textos, verificou-se que a prática da construção textual forma, informa e qualifica leitores e que a sua empregabilidade no âmbito escolar e social formalizam o processo educacional tornando-o abrangente e acessível com vistas à inclusão. Alunos e seus pares alcançam a independência textual produtiva agindo naturalmente, sentem-se mais encorajados sem se esquivar dos pedidos feitos pelos professores das diferentes disciplinas?

As inquietações entre os profissionais da educação são muitas. E algumas delas, por vezes, proporcionam reflexões mais profundas sobre as relações do convívio cotidiano entre os pares nas salas de aula. E uma das vivências presenciadas refere-se à falta de respeito ao fazer do outro.

Por essas inquietudes, buscou-se realizar a intervenção nas aulas de produção textual da disciplina de Língua Portuguesa, com os alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, como meio de promover as experiências contextualizadas aos espaços extraescolares, em que os alunos pudessem compartilhar seus saberes vivenciados no cotidiano, onde as aprendizagens tornam-se mais significativas pelo fato de aprenderem uns com os outros pelo convívio

diário, sem regras, sem limites, sem imposições de valores, dogmas e doutrinas, entre outras coisas. Desse modo, o presente trabalho visa a contribuir e estimular a aprendizagem significativa através da pesquisa, criatividade e construção de textos em prosa e em versos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais reflexivo, envolvente e acolhedor, considerando o potencial de aplicabilidade em contexto específico do Ensino Básico.

A partir do trabalho realizado, objetiva-se que os alunos rompam as barreiras e passem a acreditar mais em seus potenciais, valorizando suas vivências e, principalmente, a valorizarem suas culturas, seus saberes e valores acumulados ao longo da sua existência. Como objetivo geral da pesquisa, espera-se que sejam capazes de demonstrar seus talentos sem medo de rejeição e também, que tenham iniciativa para expor o que sentem através da oralidade e da escrita, de forma coerente, concisa e clara, não só nas tarefas escolares, como também na trajetória profissional e social.

1.2.2 Objetivos Específicos

As atividades integradas desenvolvidas em suas especificidades levaram os alunos à identificar, através da pesquisa, a origem desprovida de recursos financeiros de cantores e compositores da Música Popular Brasileira, que tiveram suas habilidades e aptidões reveladas, tornando-se famosos e queridos pela sociedade brasileira, trilhando seu percurso de sucesso; elaborar textos, através da pesquisa biográfica realizada, recontando a história da vida do artista de acordo com suas interpretações; reconhecer o poema como base para as suas inspirações literárias percebendo a metrificação e a rima dos versos nos poemas; identificar, através do debate, a história política e social do *Hip Hop* e do *Rap*, percebendo suas contribuições relacionadas à música popular brasileira; reescrever as produções textuais em forma de versos com rimas características do gênero Cordel ou letras de *Rap* e/ou *Hip-Hop*; e apresentar os poemas ritmando com o estilo musical do *Hip Hop* ou *Rap* ou declamá-los em forma de cordel.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta intervenção pedagógica foi realizada com base nos estudos de Cosson (2018), Candau e Moreira (2013), Rojo e Moura (2012) e Pinheiro (2008). Utilizaram-se como referências os conceitos de Letramento Literário, Multiculturalismo nas práticas pedagógicas, Multiletramentos na escola e a abordagem do poema na sala de aula. Com esse referencial, diagnosticaram-se as dificuldades encontradas pelos alunos nas produções textuais e buscou-se a reinvenção da prática pedagógica nas aulas de Português, diante de uma proposta interdisciplinar em que se valorizou o saber acumulativo e linear dos diferentes sujeitos do processo da aprendizagem significativa e social.

2.1 Multiletramentos: promovendo a inclusão social

Subestimar e julgar as habilidades e competências discentes são atitudes constantes de alguns profissionais da educação que mantêm contato direto com alunos. Atitudes discriminatórias, descrença e avaliações subjetivas são muito comuns no ambiente escolar onde, muitas vezes, existe a exclusão social. De encontro a essa postura, Arroyo (2007, p.798-799) afirma:

Os dados mostram que as crianças populares foram tratadas como menos capazes, com problemas de aprendizagem. A grande maioria dos milhares de alunos reprovados por suposta incapacidade cognitiva foi e continua sendo de crianças e adolescentes populares, pobres e negros. Os persistentes dados de reprovação e catalogação dessas infâncias como menos capazes, como lentos, desacelerados mentais e com problemas de aprendizagem mostram que não superamos a cultura política e pedagógica que os considerava desiguais e menos capazes. [...]. Quando julgamos a infância-adolescência populares, reproduzimos os julgamentos sobre o povo, tão persistentes em nossa cultura política.

A caracterização do “pré”- conceito estabelecido pela camada elitista da sociedade revela discursos cada vez mais descontextualizados que apontam para a descrença nas possibilidades educativas que podem surgir por meio da interação com nossos alunos. Os termos com os quais lhes fazem referências, tais como “menores delinquentes, infratores”, excluem-nos de qualquer tipo de participação na sociedade, colocando-os à margem de todo o processo educacional.

Entende-se, portanto, que a perspectiva de cidadania desenvolvida pela escola atual merece um olhar mais atencioso para os propósitos educacionais, pois Vasconcellos (1996, p. 247) observa:

Se o professor não acredita, se não vê o sentido do que faz, se diante daquela pergunta do aluno: "professor, estudar para quê?", não consegue dar uma resposta, se o próprio professor não sabe o que está fazendo ali, todo o resto, toda a elucubração sobre a necessidade de limites fica comprometida. [...]. Então, o primeiro ponto é o resgate do sentido da tarefa educativa: compreender o conhecimento como instrumento de transformação. Resgatar o sentido do conhecimento. Conhecer para quê? Para poder compreender o mundo em que vivemos, para poder usufruir dele, mas sobre tudo para poder transformá-lo!

Diante desse enfoque, os novos paradigmas educacionais, legitimados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “Acenam para a necessidade de o professor, como mediador do conhecimento, colocar-se em uma posição de reconhecimento da realidade do aluno, dando a ele subsídios necessários para interpretar e, se for o caso, superar essa realidade de forma autônoma e coerente.” (COIMBRA e BERALDI, 2017, p.115)

Confia-se, portanto, na relação participativa, para que se desmitifiquem os tabus e paradigmas pré-estabelecidos pela sociedade. A escola, por sua vez, deve ser o lugar de inclusão estabelecido pelo profissionalismo e respeito mútuo. Freire ressalta:

O professor que desrespeita as palavras do educando, o seu gosto estético, a sua prosódia, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de rebeldia legítima, [...] transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa sociedade. (FREIRE, 2014, apud COIMBRA; BERALDI, 2017, p. 116-117)

Nesse sentido, a pedagogia dos multiletramentos e das multilinguagens defendida por Rojo (2013) esclarece que um movimento, iniciado em 1996 nos Estados Unidos, através de um manifesto de pesquisadores e professores, é hoje uma proposta edificante, que pode adentrar nossas escolas, ao tentar integralizar as mídias de massa às mídias digitais. Nessa lógica, segundo Rojo (p.01, grifos da autora) os multiletramentos podem desempenhar forte influência sobre a vida dos alunos, em que se observa:

A cultura local que esse aluno traz para sala de aula que deve ser, não só valorizada, mas incorporada no tratamento dos objetos de ensino. Quer dizer, isso também é uma coisa a refletir, coisas que ele vê na mídia de massa, o que ele faz na internet e tal é para ser trazido para colocar em diálogo. Não é que a escola deva abandonar seu patrimônio também, com aquilo que a escola tem de bom a trazer para enriquecer isso, mas visando o que eles chamam de um projeto de futuro, de design de futuro. Ou seja, pensando na questão da formação para o trabalho, para a cidadania, para a vida pessoal enfim. Então, portanto, funcionar, primeiro colaborativamente, segundo “protagonistamente”, implicaria em uma pedagogia de projetos e não em uma pedagogia de conteúdos

Tendo em vista a grande expectativa sobre essa nova vertente pedagógica, muitos ainda não acreditam nessa proposta e preferem aderir a modelos tradicionalmente enraizados na cultura escolar como forma de garantir o padrão de qualidade educativa. No entanto, sabemos que os moldes sociais em que a juventude desta geração está inserida, requerem uma educação mais dinâmica, formativa e informativa. Dessa forma, é primordial que a ideia

central da pedagogia dos Multiletramentos seja disseminada e educadores repensem a sua prática e propaguem ações inovadoras de forma mais inclusiva que se estabeleçam novos parâmetros no funcionamento da vida contemporânea digitalizada articulada ao século XXI.

2.2. Multiculturalismo: perspectivas emancipatórias

Nota-se, devido às características da contemporaneidade, que as funções exercidas pelos profissionais das escolas têm exigido novas configurações. Esse novo procedimento implica agregar novos conceitos e assumir novas posturas, mais dialógicas e articuladas, construindo um Projeto Político Pedagógico que contemple princípios e ações compartilhadas na direção de uma educação integrada de responsabilidade tanto da escola como da comunidade.

Tal perspectiva pedagógica tem sido chamada por alguns teóricos de "educação intersetorial e intercultural". Nas palavras de Moreira e Candau (2013, p. 23), “a perspectiva intercultural (...) quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os grupos sociais e culturais”. Esse pode ser um caminho que fomente a luta contra os processos de exclusão social por meio dos diversos movimentos organizados, que reconheçam o sentido e a identidade cultural de cada grupo. Tal modelo de educação deve ser construído através do diálogo, em que a negociação dos conflitos existentes represente um desafio para a promoção de grandes realizações no espaço escolar.

Sob essa ótica, a escola, como instância de formação integral e de exercício da cidadania, deve ser lugar de aprendizagem e enriquecimento cultural. Segundo Sacristán (1999, p. 30), “a educação no seu sentido mais genuíno, é ação de pessoas, entre pessoas e sobre pessoas.” Desse modo, devem ser considerados aspectos de natureza social, político e cultural, em que se encontram envolvidos os profissionais da educação, gestores e, principalmente, os alunos. Esses indivíduos podem ser considerados os agentes socializadores do conhecimento adquirido.

Diante desse conhecimento, “a ação docente é singular, reflexo de simbologias, representações, fundamentos e experiências acumuladas por cada sujeito em seu processo de construção pessoal e profissional” (SOUSA e PINHO, 2017, p. 100). Essa mudança de trabalho docente pode, assim, promover o aparecimento de uma postura crítica, reflexiva, criativa e transformadora nos alunos, tornando-os capazes de contribuir com suas ações, com vistas à reprodução dos saberes. Isso vai permitir, ainda, avançar no planejamento, na

execução e avaliação das práticas pedagógicas, fazendo com que estas sejam cada vez mais significativas e relevantes no contexto escolar em que atuamos.

Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que a ideia de multiculturalismo está embasada na abordagem teórica do currículo escolar. Cunha (2004), por exemplo, fala sobre a concepção e formalização do termo currículo escolar a partir de estudo aprofundado da obra de Michael Apple. De acordo com Cunha, a definição de currículo para Apple pressupõe a seleção do conhecimento assumido e planejado para ser vivenciado pelos alunos, sendo considerado, assim, legítimo pela escola. Nesse caso, a escola cumpre uma função ideológica ao selecionar, organizar e distribuir diferentes conhecimentos, preparando diferentes pessoas para desempenharem papéis sociais e econômicos em uma sociedade heterogênea e explorada ao longo de seu processo histórico-social-cultural.

Moreira e Candau (2013) sugerem ainda que a complexidade do panorama sociocultural vivido atualmente pelas escolas seja questionada, com vistas à promoção de mudanças em suas práticas pedagógicas e à ruptura da centralização do poder dominante das hierarquizações e dos atos de opressão, preconceito e discriminação. Desse modo, será possível favorecer a construção de um contexto socioeducativo democrático em que “as versões emancipatórias do multiculturalismo baseiem-se no reconhecimento da diferença e do direito à diferença e da coexistência ou construção de uma vida em comum além de diferenças de vários tipos” (SANTOS, 2003, apud MOREIRA & CANDAU, 2013, p.157). Nesse enfoque, Moreira e Candau (2003, p.159, grifos dos autores) afirmam:

A problemática das relações entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo. Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. A reflexão sobre esta temática é coextensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente.

A ênfase feita pelos autores beneficia a aprendizagem e esclarece para uma discussão e um posicionamento na interpretação do currículo escolar centrado no multiculturalismo, pois a escola destinada ao espaço de construção coletiva, aberta às críticas culturais, exige que se prevaleçam novas práticas pedagógicas, que requeiram do professor nova postura, novos saberes, novos objetivos, novos conteúdos, novas estratégias, enfim, novas formas de avaliar e conduzir o trabalho educacional. É necessário, também, investir em sua formação continuada para a reformulação do currículo da escola, com base na necessidade do reconhecimento das identidades das classes comunitárias.

Outro elemento a ser repensado e valorizado é a participação juvenil na dimensão escolar. Esta é uma forma de minimizar os conflitos existentes e de construir sua integração, encontrando em si mesmos os princípios da motivação e os sentidos atribuídos à sua experiência escolar. Tal postura implica o repensar da estrutura de poder, socializando a busca pela qualidade do ensino através de uma gestão da sala de aula participativa e democrática, de natureza descentralizadora, como forma de mediação entre o conhecimento e a ação e como intervenção planejada pelos sujeitos envolvidos.

Assim, a perspectiva de valorização da cultura juvenil, dentro da escola, pode transformar o espaço público em espaços de encontro, de estímulo e de ampliação das potencialidades humanas dos jovens. Além disso, possibilita, de fato, a cidadania juvenil, contribuindo para o acesso e para a permanência do aluno no ambiente escolar com qualidade social.

3 METODOLOGIA

3.1 Produção Textual: a escrita ressignificada

O trabalho com o letramento em suas diversas formas, além da adequação da fala e da escrita às diferentes situações de uso, tem sido o foco das discussões a respeito das aulas de Língua Portuguesa. “Estas dicotomias são sobretudo fruto de uma observação fundada na natureza das condições empíricas de uso da língua (envolvendo planejamento e verbalização).” (MARCUSCHI, 2008, p.28), pois, na articulação do ensino da língua materna, deve-se levar em conta a capacidade comunicativa que o aluno já possui para que a prática pedagógica seja significativa.

O que a escola pode oferecer ao aluno? Considerando que a capacidade comunicativa já se acha muito bem desenvolvida no aluno quando ele chega à escola, o tipo de atividade da escola não deve ser ensinar o que ele já sabe. Nem tolher as capacidades já instaladas de interação. Assim, a resposta pode ser dada na medida em que se postula que a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral. O núcleo do trabalho será com língua no contexto da compreensão, produção e análise textual. (p.55)

Na percepção sociointeracionista, a comunicação linguística e a produção discursiva assumem grande relevância no trabalho escolar. O autor, ainda observa “Hoje não se fala mais em gramática de texto. [...] Também não é possível dar um conjunto de regras formais que possam gerar textos adequados. [...] Trata-se de um estudo que se privilegia a variada produção e suas contextualizações na vida diária. (P. 73-76).

Nessa perspectiva, a produção textual do aluno ganha destaque a partir da valorização da função social da língua, focando no sentido do que ele quer comunicar ou escrever para o seu interlocutor ou leitor, partindo da infinidade de gêneros textuais desenvolvidos e utilizados em seu dia a dia. Outros aspectos importantes são as formas de uso da língua, que devem estar adequadas à situação, a reestruturação da escrita.

Com o objetivo de desenvolver um trabalho que valorize a cultura do aluno, tendo como suporte teórico as ideias de multiletramentos e multiculturalismo citadas anteriormente, optou-se por desenvolver um trabalho voltado para a produção de textos literários, que apresentasse outras linguagens além da verbal. O trabalho com textos multimodais agrega valor ao projeto de produção textual, pois dá sentido às múltiplas formas interpretativas que cada discente estabelece, de acordo com a visão de mundo do seu contexto social.

Com relação ao texto literário, conforme afirma Cosson (2018, p. 17), na leitura e na escritura de tais textos, “encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que

pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. Isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”.

A literatura rompe barreiras nos limites do tempo e do espaço; provoca processos formativos de atitudes interpretativas que formulam hipóteses ficcionais ou verídicas; torna-se uma aliança progressiva para futuras conquistas educativas e expressa o sentido da realidade. Assim:

A literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas. Ela também tem muitos artifícios e guarda em si o passado, o presente e o futuro da palavra. [...]. É mais que um exercício a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. A experiência literária não só nos permite saber da vida da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita da palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falamos de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos. (P.17)

Com vistas a uma educação humanizada e formadora, conforme discutido anteriormente, foi elaborado o projeto: “MPB - “Hipirropiando” a construção literária do saber” com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Presidente Antônio Carlos, desenvolvido através da metodologia ativa.

A partir da observação do desempenho dos alunos durante as aulas de Português no início do 3º bimestre, constatou-se que muitos alunos não possuíam gosto pela leitura e, principalmente, motivação e interesse para a produção textual. Diante dessa inquietude, percebeu-se que dar continuidade às exigências curriculares “como manda o figurino” seria inviável. Houve, desse modo, a grande necessidade de ressignificar a ação pedagógica, tendo em vista que o ensino da gramática normativa, no estilo tradicional, não fazia sentido para aos alunos e, muito menos, não fazia sentido exigir que fizessem resumos, resenhas e debates de textos literários, uma vez que não possuíam esse contato com as literaturas clássicas.

Diante dessa constatação, foi promovida uma roda de conversa, em que aqueles que se sentissem à vontade poderiam falar sobre suas experiências de vida. Desse modo, alguns alunos relataram suas vivências pessoais e acadêmicas. Todos eles apontaram histórias de luta contra preconceito, discriminação e a dificuldade de dar continuidade aos estudos por fatores sociais e econômicos e, principalmente, pelo medo e pela limitação para a escrita por terem sido reprovados, ano após ano, pelos motivos citados anteriormente. Essa atividade levou os discentes a se sentirem mais confortáveis e terem mais confiança nas aulas e na ação pedagógica do professor.

A ação abordada, além de contribuir para o autorreconhecimento, colaborou para que os alunos também compreendessem que estudar a disciplina de língua portuguesa não era tão “massacrante” assim, como sempre identificaram. Eles entenderam que havia uma proposta humanizada, em que o professor sabia reconhecer e valorizar o que cada um trazia consigo em sua trajetória de vida.

Na aula seguinte foi realizada uma atividade com vistas à retrospectiva dos movimentos literários mediante apresentação da linha do tempo exibida em projetor. Foi exibida a trajetória das escolas literárias, seus contextos históricos, políticos e sociais e os principais artistas e suas influências para a cultura brasileira. E cumprindo uma exigência do currículo mínimo da rede estadual, deu-se ênfase ao movimento Realista/Naturalista brasileiro. Vale ressaltar que não foi realizado um estudo aprofundado de obras clássicas como os romances, novelas entre outros, pelo fato de os alunos ainda não se sentirem motivados e nem possuírem práticas para a leitura e apreciação dos cânones literários e nem recursos financeiros para aquisição de livros paradidáticos.

Assim, em consonância aos estudos de Pinheiro (2018, p.11-12)

De todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula. Pesquisas mais antigas e recentes apontam sempre certo distanciamento entre o leitor escolar e o gênero lírico. Aguiar (1979) mostra que a poesia fica sempre em terceiro ou quarto lugar na ordem do interesse dos leitores. Mais recentemente, levantamentos de interesse de leitura realizados em turma do final do ensino fundamental e ensino médio, por diferentes pesquisadores, apontam ainda maior distanciamento entre a poesia e os leitores mais jovens. [...]. Os problemas relativos à aplicação da poesia são inúmeros e diversos. Nem mesmo depois da massificação da literatura infantil e juvenil, a partir dos anos 1970, tivemos um trabalho efetivo que favorecesse a aproximação entre os leitores escolares e a poesia.

Percebe-se que o gênero literário poético é pouco trabalhado na sala de aula e os alunos, por sua vez, se distanciam ao máximo, haja vista que a grande maioria entende que falar ou fazer poesia é tarefa para mulher/homem romântico. Desse modo, cria-se um bloqueio personificado pelo fato de que jovens e adolescentes estejam mais motivados aos assuntos em que se consolidem aos aspectos mais “adrenalíticos”.

Após uma votação democrática realizada com os alunos da turma, optou-se por estudos poéticos, uma vez que as narrativas clássicas para leituras e aquisição das obras tomariam muito tempo e seria inviável financeiramente; e também, a escolha por obras poéticas foi unânime, por estarem interligadas aos gostos musicais dos discentes. Desta forma, as primeiras atividades realizadas, a partir do contexto literário poético, foram desenvolvidas pela ação prática com recortes de imagens, em que os alunos escolheram uma

imagem e escreveram qualquer coisa sobre elas, sem se limitarem a quantidades de linhas e às regras gramaticais e normativas da língua. Também, se formou um breve debate, sobre a interpretação das imagens nos contextos atuais e, promoveu-se, em seguida, a criação e formulação de narrativas poéticas “poemas”, com propósito de dar representatividade à interpretação dos alunos, de acordo com os perfis apresentados a seguir:

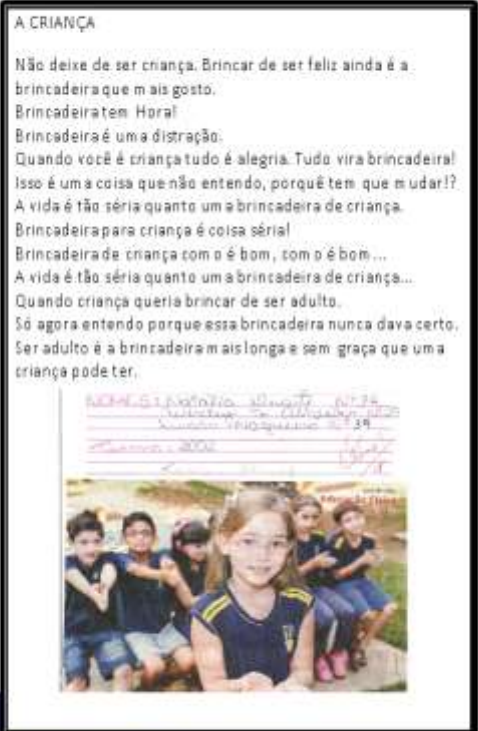
Figura 1 – Produção de narrativa poética a partir de imagem

Atividades Realizadas

PRODUÇÕES POÉTICAS A PARTIR DE IMAGENS

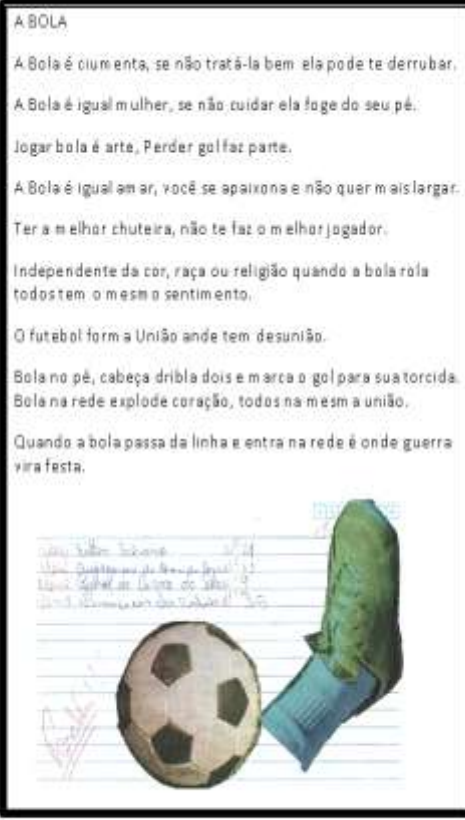
A CRIANÇA

Não deixe de ser criança. Brincar de ser feliz ainda é a brincadeira que mais gosto.
 Brincadeira tem Hora!
 Brincadeira é uma distração.
 Quando você é criança tudo é alegria. Tudo vira brincadeira!
 Isso é um a coisa que não entendo, porquê tem que mudar!?
 A vida é tão séria quanto um a brincadeira de criança.
 Brincadeira para criança é coisa séria!
 Brincadeira de criança com o é bom, com o é bom...
 A vida é tão séria quanto um a brincadeira de criança...
 Quando criança queria brincar de ser adulto.
 Só agora entendo porque essa brincadeira nunca dava certo.
 Ser adulto é a brincadeira mais longa e sem graça que um a criança pode ter.



A BOLA

A Bola é ciumenta, se não tratá-la bem ela pode te derrubar.
 A Bola é igual mulher, se não cuidar ela foge do seu pé.
 Jogar bola é arte, Perder gol faz parte.
 A Bola é igual am ar, você se apaixona e não quer mais largar.
 Ter a melhor chuteira, não te faz o melhor jogador.
 Independente da cor, raça ou religião quando a bola rola todos tem o mesmo sentimento.
 O futebol form a União ande tem desunião.
 Bola no pé, cabeça dribla dois e marca o gol para sua torcida.
 Bola na rede explode coração, todos na mesma união.
 Quando a bola passa da linha e entra na rede é onde guerra vira festa.



Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Os trabalhos realizados na figura 1, foram confeccionados de acordo com a proposta verbo-visual, em que a imagem pudesse representar uma reflexão política e histórica sob a visão do contexto social. A partir da escolha da imagem 1, os alunos fizeram uma breve explanação sobre como as infâncias estão se perdendo atualmente. O grupo pontuou que, com o avanço das tecnologias, as crianças não têm contato umas com as outras e não sabem mais brincar com as brincadeiras que as crianças de outrora brincavam como: passar anel,

pular corda, pular elástico, pique-cola, pique-pegas, queimada, entre outras brincadeiras. Com isso, estão precocemente se tornando adultos dependentes e depressivos. Na imagem 2, os alunos teceram comentários sobre a realização de um grande sonho de meninos em relação ao futebol. O grupo expôs que essa é uma realidade atribuída aos meninos de sua comunidade, por possuírem dificuldades financeiras criam muitas expectativas em melhorar de vida jogando futebol, pois acreditam, um dia, serem vistos e contratados pelos empresários locais para jogarem nos clubes da 2ª divisão. Inclusive, alguns membros do grupo passaram a infância e, ou parte da adolescência mergulhados na realização desse grande sonho. Até pouco tempo estavam matriculados na escolinha de futebol e quase não se dedicavam aos estudos. Eles idealizam a futebol como uma porta de entrada para o mundo da fama e reconhecimento profissional.

Em continuidade à proposta inicial do projeto de intervenção, após a breve explanação sobre a relevância do contexto social agregado à pesquisa visual, realizada pelos alunos, organizou-se um debate sobre o que eles entendem por poesia. O que é a poesia? Qual seria a função social da poesia? De acordo com Pinheiro (2018, p.17-18):

Para nós, que trabalhamos com o poema na sala de aula, a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência” tem sabor especial. A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como ela é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz – e o que diz – ou comunica sua experiência permite um encontro íntimo entre o leitor-obra que aguçar as suas emoções e sua sensibilidade. [...], mas a função social da poesia, é bom lembrar, não é mensurável segundo modelos esquemáticos de avaliação escolar. É uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho no olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor.

Nesse sentido, o autor acrescenta:

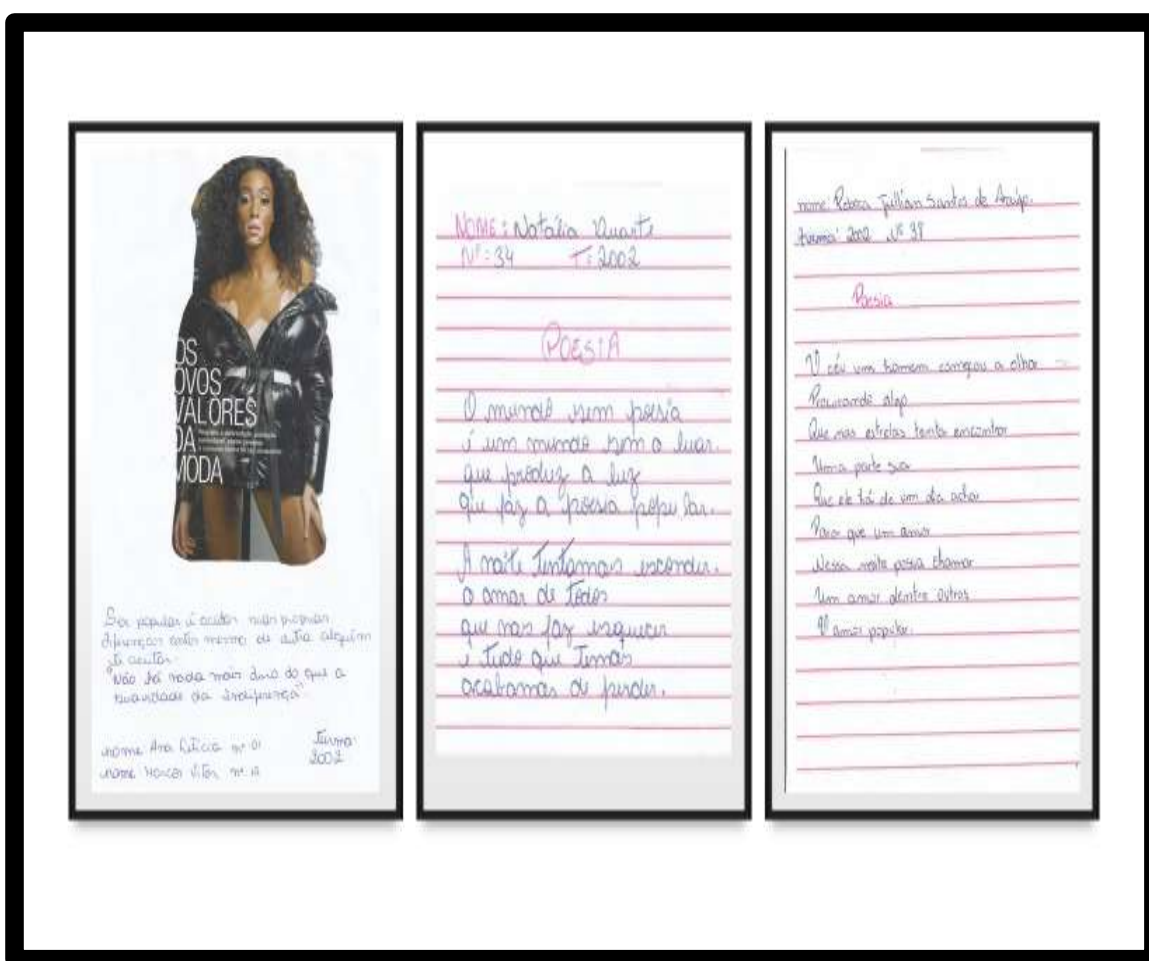
Eliot vai ampliando essa reflexão: “A poesia difere de qualquer outra arte por ter um valor para o povo da mesma raça e língua do poeta, que não pode ter para nenhum outro. [...] A poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção; e esse sentimento e emoção são particulares, ao passo que o pensamento é geral. [...] Ao exprimir o que outras pessoas sentem, também ele está modificando seu sentimento ao torná-lo mais consciente; ele está tornando as pessoas mais conscientes daquilo que já sentem e, por conseguinte, ensinando-lhes algo sobre si próprias. (ELIOT, 1991, apud PINHEIRO, 2018, p.18)

Com base nessas reflexões, é perceptível que todo ser humano expressa suas habilidades de acordo com as suas emoções e sentimentos. A vivência poética é a expressão da arte; é a expressão das emoções e dos sentimentos individuais. Por esse motivo, Crianças, jovens e/ou adultos adquirem gosto pela música, em seus variados estilos, cujas marcas poéticas perpassam de geração a geração. As letras dessas composições musicais são poesias

que, por vezes, tornam-se referências que se entrelaçam à alguma fase da vida humana. Desta forma, a música torna-se uma aliada por destacar e produzir pontos negativos e positivos na vida do ser humano e com toda liderança, promove satisfação e lazer.

Com base nessas reflexões iniciou-se a abordagem teórico-prática da intervenção pedagógica. Sob essa perspectiva solicitou-se aos alunos que recortassem figuras que pudessem representar o seu entendimento sobre o sentido de poesia, com ênfase à significação do “ser popular”. E que transformassem a temática visual em narrativa poética. Dando sentido ao que foi articulado na proposta preliminar, surgiram as produções, a seguir:

Figura 2 – Poesia é... Ser Popular



Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

As produções textuais, vistas na figura 2, foram elaboradas, naturalmente, a partir da visão de mundo que cada aluno absorveu durante sua trajetória de vida. Não foi preciso ditar regras gramaticais, pois, ao sentirem dúvidas sobre a escrita ortográfica na elaboração da

frase, oração ou do verso e do período sintático faziam as pesquisas com a professora ou sozinhos, na aula, através do uso de celular com acesso à internet.

Após a elaboração das escritas poéticas, discutiu-se o marco introdutório da música popular brasileira e a formação da cultura popular. Em conformidade com os estudos de Abreu (2003, p. 01):

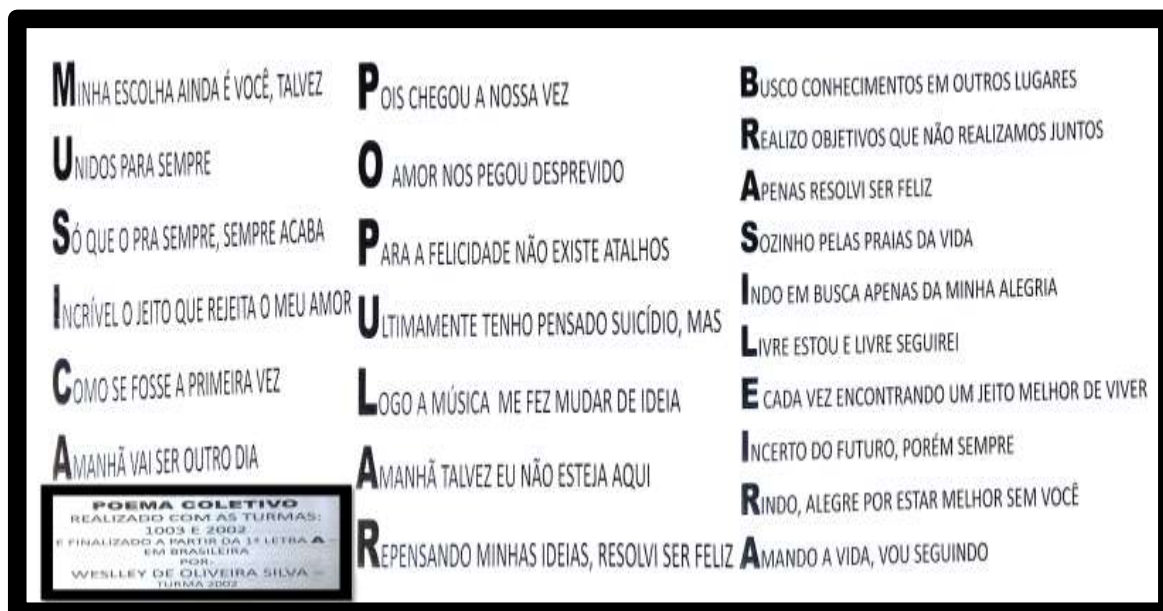
Cultura popular é um dos conceitos mais controversos que conheço. Existe, sem dúvida, desde o final do século XVIII; foi utilizado com objetivos e em contextos muito variados, quase sempre envolvidos com juízo de valor, idealizações, homogeneizações e disputas teóricas e políticas. [...] para uns, a cultura popular equivale ao folclore, entendido como o conjunto das tradições culturais de um país ou região; para outros, inversamente, o popular desapareceu na irresistível pressão da cultura de massa (sempre associada à expansão do rádio, televisão e cinema) e não é mais possível saber o que é originalmente ou essencialmente do povo e dos setores populares. Para muitos, com certeza, o conceito ainda consegue expressar um certo sentido de diferença, alteridade e estranhamento cultural em relação a outras práticas culturais (ditas como eruditas, oficiais ou mais refinadas).

Diante disso, segundo a autora, a construção do conceito da cultura popular remonta ao final do século XVIII, cujas origens se constroem pelas identidades e histórias de um povo. No Brasil esse conceito foi expresso no final do século XIX “numa vertente do pensamento intelectual, formada por folcloristas, antropólogos, sociólogos, educadores e artistas, preocupada com a construção de uma determinada identidade cultural. ”, singularizando a cultura popular com atributos ora depreciativos “o atraso, o interior, o local, o retrógrado, o entrave à evolução.”. Ora com um futuro promissor das vitalidades culturais “pelo nascimento de uma nova consciência, uma nova civilização, sempre mestiça.”. Desta forma, com o reconhecimento dos folcloristas em 1846, a partir das obras publicadas por eles, conceituaram “povo” como “portador de práticas e objetos culturais distantes do estrangeirismo das classes superiores, e por isso, depositário do que era o mais autêntico e essencialmente nacional.”. (ABREU, 2003, p.02)

Ao encontro dessa perspectiva, foi introduzida a proposta de estudo do gênero acróstico. Solicitou-se aos alunos do 2º ano que realizassem uma produção textual inicialmente coletiva, cujo tema central fizesse uma abordagem da relação da música popular brasileira em seu cotidiano e que ao concluírem o texto, na última estrofe, seguiriam a

intuição individualizada que seguissem as marcas pessoais de cada autor. E, assim, surgiram as seguintes produções:

Figura 3 – Música Popular Brasileira – Acróstico Coletivo



Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Aos alunos do 1º ano, foi solicitada a criação de um acróstico com nomes (substantivos e adjetivos) que representassem e definissem “o ser popular” e com isso, surgiram as produções a seguir:

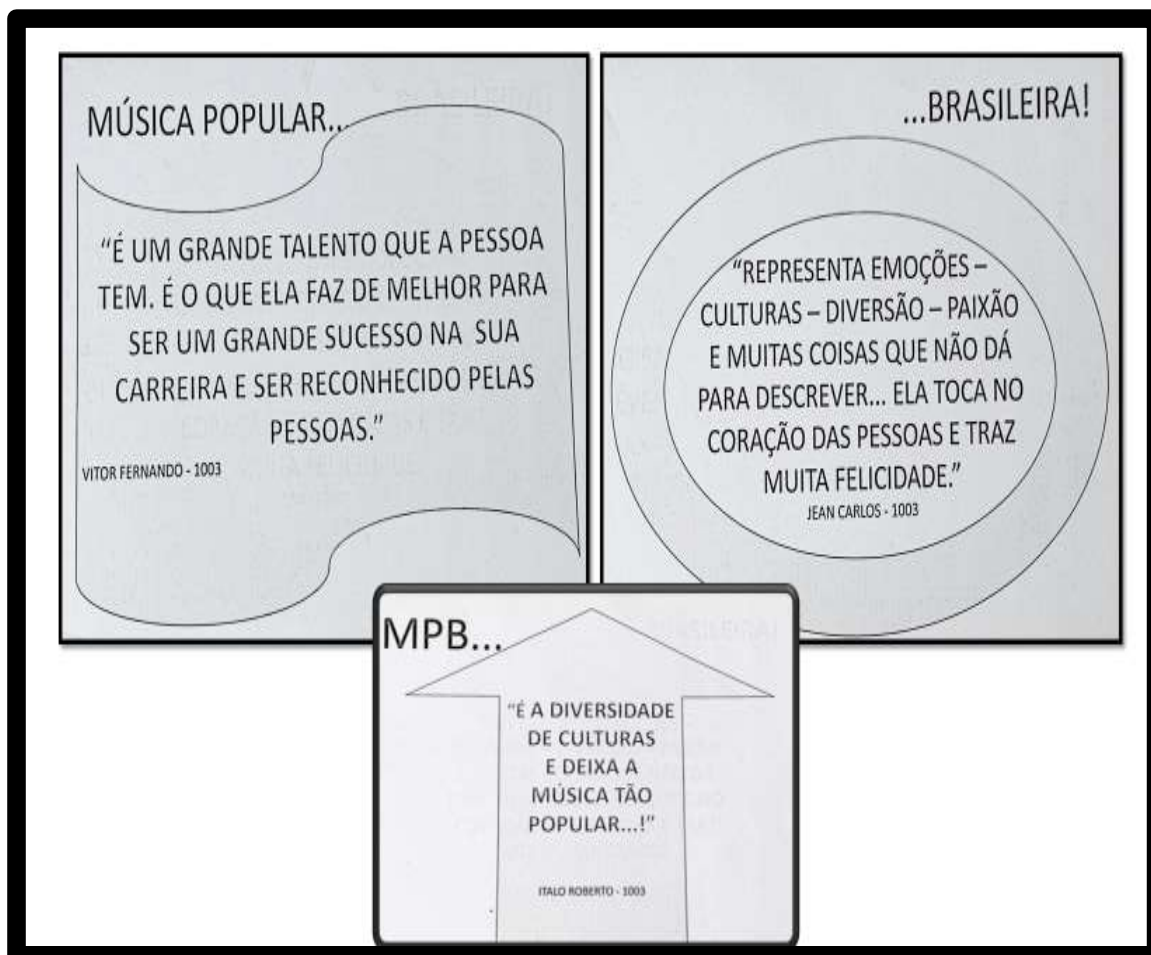
Figura 4 – Música Popular Brasileira – Cartaz e Acróstico



Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Ao trabalhar o gênero Cartazes foram focalizadas as preponderâncias acerca da música popular brasileira. E através do conhecimento implícito sobre o que definiria a sigla MPB, foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre o que essa nomenclatura representa sob seu ponto de vista. E com isso, eles criaram os seguintes cartazes:

Figura 5 – Música Popular Brasileira – Cartazes



Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Após a realização das atividades preliminares, deu-se ênfase ao gênero biografia. Foi distribuído, aos alunos, o resumo biográfico do artista, compositor e cantor da música popular brasileira, Martinho da Vila. O resumo foi dividido em quatro partes e entregue uma parte por grupo. Solicitou-se que fizessem uma leitura, agregando sentido sobre a concepção vista nos estudos anteriores. Após a leitura, cada grupo se propôs a comentar sobre a relação que o artista tem sobre o que é ser popular.

Figura 6 – Biografia em versos – Martinho da Vila

<p>GOVERNO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DIRETORIA REGIONAL METROPOLITANA IV C.E. PRESIDENTE ANTONIO CARLOS</p> <p>TURMA: 2002</p> <p>COMPONENTES: <i>Julio Martins Gomes de Silva</i> <i>Gilberto Soares de Carvalho</i></p>	<p>GOVERNO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DIRETORIA REGIONAL METROPOLITANA IV C.E. PRESIDENTE ANTONIO CARLOS</p> <p>TURMA: 2002</p> <p>COMPONENTES: <i>Roberta Maxima Salina</i> <i>Wendley de Almeida</i> <i>Valéria Almeida</i> <i>Richard de Souza</i></p>
<p>Letramento Literário desbravando talentos "RE" significados</p> <p>Martinho José Ferreira, mais conhecido por Martinho da Vila, nasceu em Duas Barras, cidade do Estado do Rio de Janeiro, no dia 12 de fevereiro de 1938. É cantor, compositor, escritor e músico brasileiro.</p> <p>Filho de lavadeira da Fazenda do Centro Grande, cidade do Estado do Ceará, mudou-se para o Rio de Janeiro com apenas quatro anos. Quando se tornou conhecido, voltou a Duas Barras para ser homenageado pela prefeitura em uma festa, e descobriu que a fazenda onde havia nascido estava à venda. Não hesitou em comprá-la e hoje é o lugar que chama de "meu off-Rio". Cidadão carioca criado na Serra dos Pretos-Fortes, bairro do Engenho de Dentro - RJ, a primeira profissão foi como auxiliar de químico industrial, função aprendida no curso intensivo do SENAI. Mais tarde, serviu o Exército Brasileiro como sargento burocrata. Nessa instituição ele começou na faculdade de Instrução Especializada, tornando-se escrevente e contador, profissões que abandonou em 1970, quando deu baixa para se tornar cantor profissional.</p> <p>A carreira artística surgiu para o grande público no III Festival da Record, em 1967, quando concorreu com a música "Mostra Moça". O sucesso veio no ano seguinte, na quarta edição do mesmo festival, lançando a canção "Casa de Bambas", um dos clássicos de Martinho. O primeiro álbum, lançado em 1969, intitulado <i>Martinho da Vila</i>, já demonstrava a extensão de seu talento como compositor e músico, incluindo, além de "Casa de Bambas", outras-primas como "O Pequeno Buzufe", "Quem é Do Mar Não Enjota" e "Pra Que Diabeteiro". Logo tornou-se um dos mais respeitados artistas brasileiros além de um dos maiores vendedores de disco no Brasil, sendo o segundo sambista a ultrapassar a marca de um milhão de cópias com o CD <i>Tá Delícia, Tá Gostoso</i> lançado em 1995.</p> <p><i>Martinho José Ferreira Lindíssima et corp. sup. milite A balada de um cantor Pra o amor de um cantor</i></p> <p><i>Gracioso no Rio Cantando no pagode</i></p> <p><i>De vez em quando pelo mundo Faz o pagode e o samba com tudo</i></p> <p><i>Quando Luzes nos olhos Um dia ele cantou no Brasil Um dia ele cantou no Brasil</i></p> <p><i>Quando ele cantou do mundo Cantando pelo Brasil Cantando do mundo</i></p>	<p>Letramento Literário desbravando talentos "RE" significados</p> <p>Martinho tem oito filhos incluindo Marília, Tunico da Vila, Maira Freitas e dez outros, mas só se casou pela primeira vez em 1991. Sua esposa é Clodomir Corrêa Lizcano, 33 anos mais jovem, e mãe de seus dois filhos mais novos, a quem Martinho conheceu na gravidez de um videoclipe.</p> <p>No Shopping Iguatemi, Martinho inaugura um botiquim, chamado <i>Botiquim do Martinho</i>, onde se ouvia música brasileira, acompanhada de chupe e petiscos, que ficou aberto durante nove anos.</p> <p>Martinho da Vila torce para o Vasco da Gama, e compôs duas músicas em homenagem ao clube do coração. É, desde 2005, filiado ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB).^[10] Em 2009, foi lançado o documentário "O Pequeno Buzufe - Filosofia de Vida", que conta um pouco da vida artística e particular do artista. No fim de 2012 fez participação na série de TV "Meu Anjo", produzida pela produtora Telentelênia, como ele mesmo. A trama vai ao ar todos os domingos, às 19h, na Cite Brasil TV.</p> <p><i>Martinho tem oito filhos Incluiu Marília, Tunico da Vila, Maira Freitas e dez outros, Mas só se casou pela primeira vez Em 1991. Sua esposa é Clodomir Corrêa Lizcano, 33 anos mais jovem, e mãe de seus dois filhos mais novos, a quem Martinho conheceu na gravidez de um videoclipe.</i></p> <p><i>No Shopping Iguatemi, Martinho inaugura um botiquim, chamado Botiquim do Martinho, onde se ouvia música brasileira, acompanhada de chupe e petiscos, que ficou aberto durante nove anos.</i></p> <p><i>Martinho da Vila torce para o Vasco da Gama, e compôs duas músicas em homenagem ao clube do coração. É, desde 2005, filiado ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB).^[10] Em 2009, foi lançado o documentário "O Pequeno Buzufe - Filosofia de Vida", que conta um pouco da vida artística e particular do artista. No fim de 2012 fez participação na série de TV "Meu Anjo", produzida pela produtora Telentelênia, como ele mesmo. A trama vai ao ar todos os domingos, às 19h, na Cite Brasil TV.</i></p> <p><i>Martinho tem oito filhos Filhos bem amados Por isso dos melhores A ele foram dados.</i></p> <p><i>Martinho da Vila A música foi inspirada Por sua firme de coração Que nunca sendo esquecida</i></p> <p><i>Um botiquim Martinho inaugurou Em nove anos Em que sua música Opresentava.</i></p> <p><i>Em 2009 um disco Ele publicou Da vida do artista Ele se inspirou E a vida de muitos Ele a mostrou.</i></p>

Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Figura 7 – Biografia em versos – Martinho da Vila

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL METROPOLITANA IV
C.E. PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

TURMA: 2002

COMPONENTES:
Gabriel do Carmo nº9 / Milton Eskano nº21 / Marlon da Silva nº30

Letramento Literário desbravando talentos "RE" significados

A dedicação à escola de samba do coração, *Unidos de Vila Isabel*, iniciou em 1963. Antes, participava da extinta *Aprendizes da Boca do Mato*. A história da *Unidos de Vila Isabel* se confunde com a de Martinho. Desde essa época, assina vários sambas-enredo da escola. Também envolvido nos enredos da escola, criou o samba *Kizomba: A Festa da Raça*, a garantia para o GRES Unidos de Vila Isabel o título do Grupo Especial do ano de 1988. Após uma ausência de 17 anos, desde a composição "Gbsa" em 1993, em 2010, Martinho ganhou o concurso de sambas-enredo mais uma vez, cedendo à escola um enredo sobre Noel Rosa, outro compositor de Vila Isabel que celebraria seu centenário naquele ano. Martinho declarou que seria seu último samba-enredo. Em 2013, quando Martinho completou 75 anos, seu filho Tunico da Vila levou Vila Isabel ao título com o enredo "A Vila Canta o Brasil, Celeiro do Mundo. Água no Feijão, que Chegou Mais Um". Martinho já foi homenageado pelo antigo bloco carnavalesco, hoje escola de samba GRES Mocidade Independente de Inhaúma no ano de 1983 com o enredo Da Boca do Mato a Vila Isabel, que levantou o público da avenida. O desfile contou com a participação de Elcio PV, da Beija Flor.

Sua dedicação
é nos enredos de Samba
de Canção
de Martinho arrastou
uma Multidão
Cantou no extinto aprendizes
da Boca do Mato
Garantido para a Unidos de Vila Isabel
com Martinho seu talento nato
Naquela época
começou a assinar
os sambas na escola
Assim cria o Samba Kizomba.
Ganhou o Concurso
de Samba - 1988
Colocado sobre Noel Rosa
Qual o grande compositor
da escola.
foi escolhido durante
o concurso
foi muito homenageado
O grande cantor Martinho
Homenageado pela Mocidade
Independente de Inhaúma
sua presença foi aquela
que levou o público a loucure.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL METROPOLITANA IV
C.E. PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

TURMA: 2002

COMPONENTES:
Vanuício de Silva nº8 / Rulsym Leite

Letramento Literário desbravando talentos "RE" significados

Então internacionalmente conhecido como sambista, com várias composições gravadas no exterior, Martinho da Vila é um legítimo representante da MPB e compositor erético, tendo trabalhado com aspectos da cultura brasileira e criado músicas dos mais variados ritmos brasileiros, tais como ciranda, frevo, samba de roda, capoeira, bossa nova, colágio, samba-enredo, soul e samba africanos. O espírito de pesquisador incansável, viajou desde o disco *O Camo das Lavadeiras*, baseado na cultura brasileira, lançado em 1989, até o mais recente trabalho *Lanzaflex*, lançado no início de 2000, reunindo canções de todos os países de língua portuguesa. Em setembro de 2000 concretizou, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, um dos projetos mais cultuados: a apresentação do *Concerto Negro*. Idealizado por Martinho e pelo maestro Leonardo Bruno, o espetáculo enfoca a participação da cultura negra na música erudita. Para cuidar das diversas atividades, criou o Grupo Empresarial ZFM abrindo as portas para sambistas com um selo musical e inaugurando sua própria editora, com o primeiro romance *Assas e Joaze*.

Martinho da Vila
começou como sambista,
composições gravadas no exterior
Martinho da Vila representando a
MPB e compositor.
Martinho da Vila
trabalhou com ritmos africanos,
Bossa Nova, Soul e Samba,
trabalhou com a cultura brasileira,
capoeira e
Lançou seu disco "O Camo
das Lavadeiras", baseado na
cultura Brasileira.
Investigou, no teatro municipal
do Rio de Janeiro um dos projetos
mais cultuados.
Martinho da Vila e o maestro
Leonardo Bruno fizeram o espetáculo.
Com a participação da cultura
negra no musical erudito, criou
o grupo empresarial ZFM abri-
ndo as portas para os sambistas.

Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da experiência de transformar a biografia do autor em poemas, prosseguiu-se a atividade, com a apresentação dos trabalhos realizados para os demais colegas da turma. Houve um pouco de inibição, no momento inicial, mas os alunos perceberam que estavam compartilhando as mesmas aprendizagens e experiências. Percebeu-se que foi um momento marcante para alguns, pois não acreditavam em seus potenciais e tampouco que pudessem criar uma versão poética ritmada através da história de um artista. Segundo Martins (2016, p.168):

De acordo com a teoria semiótica de Peirce (1975), esses novos sentidos seriam o processo de semiose, que faz com que um signo, no caso, o sentido do texto poético, se desenvolva em outro (s) signo (s), apontando novas possibilidades de leitura. Essa experiência é única, pois os signos que se desenvolvem a cada leitura estarão relacionados às experiências do sujeito leitor. [...]. Acreditamos que o instante de desenvolvimento dos signos na mente leitora, a partir de uma leitura rica e vivenciada, seja oportuno à proposta de produção de um texto. O tema pode ser o mesmo do texto lido. O aluno, desse modo, poderá passar para o papel o signo desenvolvido na leitura que fez do texto apresentado pelo professor.

Da interação entre os discentes, constituída de forma gradativa e natural, criaram-se vínculos afetivos e de confiabilidade, tornando as aulas mais atrativas, criativas e dinâmicas. Com isso, a iniciar mais uma atividade prática, foi possível perceber que os alunos já estavam mais envolvidos e motivados para criação de poemas rimados, de acordo com o grau de entendimento sobre rimas. As composições poéticas foram surgindo e eles mesmos faziam as correções das palavras ao rimá-las umas com as outras nos versos do poema. Notou-se que ao mesmo tempo em que as aprendizagens se tornavam efetivas, eles faziam da atividade um evento lúdico em que se sentiam orgulhosos ao concluir cada estrofe e declamar para os demais companheiros da turma. E nessa ludicidade introduziram-se as noções sobre a estrutura do poema: versos, estrofes, escansão métrica e rimas. A teoria foi explicitada em tópicos com objetividade, para que refizessem os versos, estabelecendo sentido ao texto produzido.

Dessa forma, foi solicitado aos alunos que trouxessem algumas biografias resumidas de cantoras e escritoras brasileiras que mostrassem superação e determinação, marcando a diferença para o contexto social em que viviam. As biografias foram lidas; cada componente do grupo fez uma leitura prévia do resumo pesquisado e, após esse momento, os grupos elaboraram o poema a partir da história de vida de cada compositor.

Foi feito também um breve estudo sobre a literatura de cordel, com destaque ao seu caráter oral e à musicalidade presente nesses versos. Conforme sinaliza Martins (2016, p.158):

Não podemos negar, na história da humanidade, a importância das tradições orais. Como lembra Zumthor (2010), civilizações arcaicas e muitas culturas modernas se mantêm pela oralidade. Antes do aparecimento da escrita, o acervo cultural dos povos era elaborado em versos ritmados. Os hinos religiosos dedicados a alguma divindade, canções festivas, cantigas para dançar, acalantos e marchas militares envolviam música instrumental, dança e recitação. Essas obras, cuja memorização era imposta aos jovens por ocasião de sua iniciação na sociedade oral, se apresentavam sob a forma de poesia, de acordo com Havelock (1996). A elaboração de textos de forma metrificada, com a disposição de palavras fixadas pelo ritmo, foi encontrada para que não se perdessem. O ritmo da dança, dos instrumentos musicais e da melodia representavam recursos que funcionavam como auxiliares no processo de memorização dos textos.

Na aula seguinte, as composições confeccionadas, foram lidas para os alunos da turma. Alguns tentaram fazer um ritmo sonoro com representações bucais, outros usaram as mesas para ritmar o poema compassado aos batiques, outros utilizaram o próprio corpo como as mãos e o tórax para ritmar suas composições. E assim em consonância aos estudos e as experiências de Martins (2016):

Originalmente orais, narrados em versos. O cordel, gênero tão apreciado no Brasil, origina-se desse hábito de contar histórias oralmente. Assim como as epopeias antigas, o cordel pode ser apresentado por indivíduos iletrados. Até hoje, os cantadores de cordel têm o auxílio das rimas para facilitar a memorização.”.

Assim, a oralidade manifestada em diversos aspectos ganhou valor simbólico às concepções do alunado, diante do exposto:

Austin (1965), com a criação da teoria dos atos de fala, defende a ideia de que dizer, além de transmitir informações, é também uma forma de agir sobre o interlocutor e sobre o mundo circundante, ou seja, de acordo com essa teoria, dizer é realizar ações. [...]. Como vemos, a palavra falada era e ainda é o principal elemento de comunicação nas sociedades ágrafas e continua tendo um papel privilegiado no mundo letrado. [...] a poesia, sobretudo oral, é um fenômeno comum a todos. Todas as culturas têm seu repertório de canções, quadras, trava-línguas e parlendas. O hábito de contar histórias faz parte da natureza humana. Nossa vida é impregnada de poesia oral, já que estamos cercados de canções dos mais variados gêneros. (MARTINS, 2016, p.159)

As composições a seguir foram incansavelmente declamadas, cantadas e posteriormente ritmadas ao toque do *hip hop*.

Figura 8 – Identidades Poéticas – Biografia de Elis Regina e Clementina de Jesus

ALÔ...ALÔ...MARCIANO!



ELIS REGINA CARVALHO COSTA
NASCEU NO HOSPITAL DA BENEFICÊNCIA PORTUGUESA
EM 1945 NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO SUL
UM LUGAR DE MUITAS BELEZAS

ELIS TINHA UM IRMÃO ROGÉRIO
NASCIDO EM 1949, SEU NOME TEM ORIGEM
NO NOME DE UM PERSONAGEM
DE UM ROMANCE VIRGEM

EM 1968, FEZ A SUA ESTREIA NO FESTIVAL
DA RECORD COM A MÚSICA ARRASTÃO
FEZ DUETO COM TOM JOBIM E JAIR RODRIGUES
APELIDADE DE PIMENTINHA ERA PURA PAIXÃO

DO SEU PRIMEIRO CASAMENTO
NASCEU JOÃO MARCELLO
NO SEGUNDO NASCEU PEDRO CAMARGO
E MARIA RITA, CANTORA DE FINO TRATO

COM APENAS 36 ANOS ELA FALECEU
EM 19 DE JANEIRO SUA HISTÓRIA FLORESCEU
SUA MORTE FOI DECORRENTE DE CONSUMO DE CACAÍNA
E CONSUMO EXAGERADO DE BEBIDA
MESMO ASSIM FOI ACLAMADA A NOSSA HERÓINA

AUTORES - 1003:
JEAN CARLOS
VITOR


CLEMENTINA DE JESUS

CLEMENTINA DE JESUS
UMA LINDA MULHER
MESM SENDO POBRE
MULHER QUE TODO HOMEM QUER

DE LAVADEIRA A PASSADEIRA
CLEMENTINA TRABALHOU
POR MAIS DE VINTE ANOS
COMO SE SUSTENTOU

AOS DEZ ANOS NO RIO FOI MORAR
MAL SABIA ELA O QUÃO DEPRESSA SUA VIDA IRIA MUDAR
GRAÇAS A UM VIZINHO
QUE SEMPRE A OUVIU CANTAR

COMO SOLISTA GOSPEL
COMEÇOU A CANTAR
E A TODOS OS OUVINTES
COMEÇOU A ENCANTAR



AUTORES - 2002:
ANA BEATRIZ
RICHARD DE SOUZA
RUTH THAYNARA

Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Figura 9 – Identidades Poéticas – Biografia da escritora Carolina Maria de Jesus

24/00/88

Carolina Maria de Jesus
 Nasceu em muita luz
 O primeiro trabalho negro
 Trabalhava como lavadeira

Então sempre buscando
 Seu livro foi publicado
 Porém, continuou na vida
 De lavadeira sem ter acabado

Por sua força de vontade
 Cada vez mais foi sendo
 Admida nos livros
 E o reconhecimento artístico superando

Com coragem de dez mil tempos
 Na noite de autógrafos
 Foram vendidos aos livros

Apesar do trabalho em Bent-Sul
 Carolina não se beneficiou com
 o sucesso e não deixou nada
 Para voltar para sua vida
 Antes de ser famosa.

Nome: Fátima Lima e Guilherme Panga
 nº: 29, 33
 T: 2003

CAROLINA MARIA DE JESUS

CAROLINA MARIA DE JESUS
 COM SUAS MÃOS ABENÇOADA
 ESCREVEU DIÁRIO
 DE UMA FAVELADA

MULHER BRASILEIRA
 NASCEU EM SACRAMENTO
 NETA DE ESCRAVO
 FILHA DE LAVADEIRA

INGRESSAR NO COLÉGIO
 ALAN KARDEC
 ONDE CURSOU A PRIMEIRA
 E A SEGUNDA SÉRIE


LAVADEIRA, FAXINEIRA
 ATÉ DOMÉSTICA TRABALHOU
 AOS 23 ANOS DE IDADE
 SUA MÃE JESUS LEVOU

SONHANDO SER ESCRITA
 LEVA SEU POEMA
 AO JORNAL FOLHA

GRAÇAS AO SEU POEMA
 PASSOU A SER ADMIRADA
 A POETISA NEGRA ASSIM
 PASSOU A SER CHAMADA

EM 1960 PUBLICOU
 DIÁRIO DE UMA FAVELADA
 VIAJOU PARA ARGENTINA
 AONDE FOI AGRACIADA

AUTORES - 2002;
 GABRIEL DO CARMO- MARCOS VITOR
 NILTON FABIANO - VINÍCIUS DA SILVA
 WELLEY DE OLIVEIRA



Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Figura 10 – Música Brasileira em cartaz e Clementina Rosa de Ouro – Biografia Poética

CLEMENTINA ROSA DE OURO

RAINHA DO PARTIDO ALTO
NASCEU A ROSA DE OURO
NA PERIFERIA DE VALENÇA
NO ORFANATO APRENDEU AS REZAS DO POVO

TRABALHOU COMO DOMÉSTICA
POR MAIS DE VINTE ANOS, VENCEU
DESCOBERTA POR BELLO DE CARVALHO
COM SUA VOZ INCONFIDENCIAL REVIVEU

-aos 63 SUA CARREIRA DESLANÇOU
DE PASSADEIRA E LAVADEIRA À CANTORA SE TORNOU
GRAVOU 5 DISCOS SOLO, CLEMENTINA CADÊ VOCÊ?
CANÇÕES DE RAMARIA E CONTOS ESCRAVOS QUE SE POPULARIZOU

HOMENAGEADA NO RIO DE JANEIRO
COM TERNURA E PROFUNDO RESPEITO
CLEMENTINA NEGRA VELHA FOI AMADA
FILHAS DE ESCRAVOS E À SUA CULTURA ELA SE DEDICAVA





AUTOR:
ANA
CRISTINA

MÚSICA BRASILEIRA



MATHIUS EDUARDO - 2003

Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Figura 11 – Biografia Poética – Dona Ivone Lara uma joia rara

**EU VIM DE LÁ...EU VIM DE LÁ
PEQUINININHO...**

DONA IVONE LARA
NASCIDA EM 13 DE ABRIL NA RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA
SEU ESTILO É ATRAENTE CONTORA E COMPOSITORA
CONHECIDA POR MUITA GENTE

A MORTE DE SEUS PAIS FOI A SUA INSPIRAÇÃO
PARA UMA GRANDE CARREIRA E SUA EVOLUÇÃO
MORANDO COM SEUS TIOS APRENDEU DEVAGARINHO
SEU PRIMEIRO INSTRUMENTO FOI TOCAR UM CAVAQUINHO



DEPOIS DE SE CASAR TEVE DUAS EMOÇÕES
TER SEUS FILHOS NA PALMA DAS MÃOS
DEPOIS DE UM RELACIONAMENTO ATÉ QUE DURADOURO
A MORTE DE ESPOSO CAUSOU GRANDE COMOÇÃO
POIS ALÉM DE NÃO DESISITIR FOI MAIS UMA INSPIRAÇÃO

CONHECIDA COMO UM FENÔMENO BRASILEIRO
TINHA AMIGOS COMPOSITORES ERAM SEUS PARCEIROS
DONA DE MUITAS COMPOSIÇÕES
SUAS MÚSICAS SEMPRE BEM FEITAS ELOGIADAS POR MULTIDÕES

COM SEU ESTILO FOI MAIS UM SUCESSO
INTERPRETOU UMA PERSONAGEM DO SÍTIO DO PICA PAU AMARELO
HOMENAGEADA VÁRIAS VEZES POR SEUS GRANDES FEITOS
DONA IVONE LARA ERA MULHER DE MUITO RESPEITO

COM 96 ANOS DE HISTÓRIAS E GRANDES EFEITOS
IVONE LARA DEIXA SAUDADES NO PEITO
PORÉM NÃO PODEMOS RECLAMAR
DEPOIS DE PARTIR DAQUI FOI PARA UM MELHOR LUGAR!

AUTORES:
ANA LETÍCIA
GUILHERME CARVALHO
LORENA DE ALMEIDA

Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

Ressalta-se que a finalização do projeto de intervenção pedagógica foi conduzida através da culminância do projeto de língua portuguesa que escola apresenta ao final de cada ano letivo. O projeto foi nomeado por “Bar Literário” em que os alunos apresentaram seus trabalhos musicais sob a temática da MPB. Os grupos se apresentaram, cada qual com a sua arte, trazendo alegria, encantamento e admiração a todos os presentes, pelo talento e criatividade dos trabalhos apresentados.

Figura 12 – Alunos – hipirropiando a construção do saber



Fonte: Arquivo pessoal registrado pelos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades realizadas com os alunos, foi possível constatar suas diferentes habilidades para criar, recriar, inferir e dialogar sobre a diversidade de gêneros textuais submergidos na linguagem dos sujeitos sociais. A língua, como fator social dinâmico, proporciona essa compreensão e, a partir da articulação da fala no processo de retextualização para a escrita, os discentes mostraram a consciência de que, ao transcrever a fala, a escrita toma embasamentos diferenciados e articulados à gramaticalidade da língua. Esse conhecimento sugere, portanto, reescrituras e pesquisas sobre os aspectos ortográficos, morfológicos e semânticos, com a finalidade de estruturar sua produção textual de acordo com a norma culta.

Compreende-se que, de acordo com as criações, o trabalho realizado sob a perspectiva interacionista, oportunizou as diferentes habilidades implícitas destacadas pelo grau de conhecimento de mundo que cada aluno traz em si. O trabalho desenvolvido foi de grande relevância porque em meados do 4º bimestre os alunos não questionavam mais quando era solicitada a produção textual e não reclamavam ou insistiam na indagação sobre a quantidade de linhas exigidas em cada texto. Se deixasse, eles escreveriam por horas e horas pedindo para agregar à aula o tempo do próximo professor. Eles passaram a não fazer mais as feições de descontentamento ao conteúdo ou à temática abordada.

Notou-se que muitos se identificaram com a escrita poética e se revelaram pequenos autores poéticos. Buscaram por si só, livros de gêneros variados para leituras em casa no momento de lazer e outros decidiram estudar música e compositores por já tocarem algum instrumento musical. Essa espontaneidade abarcou o projeto que, ao seu término, os alunos deram várias sugestões de atividades a serem realizadas no próximo ano letivo, como projetos pedagógicos por bimestre não só para a disciplina de Língua Portuguesa como também para outras disciplinas divididas por área de conhecimento. Essas sugestões foram levadas para o conselho de classe e mediante a aprovação do corpo docente combinou-se que durante o ano letivo de 2019 seriam desenvolvidos quatro projetos, cada qual com as disciplinas afins: no primeiro bimestre as disciplinas: Matemática, Química e Física; o segundo: Biologia e Educação Física; no terceiro: História, Geografia, Filosofia e Sociologia e, no quarto bimestre, finalizando o ano letivo, as disciplinas: Língua Portuguesa, Artes e Inglês, resinificando assim, as práticas docentes da unidade escolar.

Acredita-se, portanto, que a prática pedagógica articulada ao diálogo em seu contexto histórico e social, valoriza a troca de experiências aliada ao respeito mútuo, como forma de crescimento pessoal e acadêmico, atribuindo sentidos significativos no processo de aprendizagem, conduzindo a provocação do “fazer natural” dos alunos de forma lúdica e dinâmica, tornando imprescindível a função humanizada e formadora da escola.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **Cultura Popular: um conceito e várias histórias**. In: SOIHET, Raquel. Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

ALMEIDA, Eduardo de Moura e ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. 1. ed. São Paulo: Parábolas, 2012.

ARROYO, Miguel G. **Quando a violência infanto-juvenil Indaga a pedagogia**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 787-807, out. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional** – Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 11 nov. 2019.

COIMBRA, Alda Maria; BERALDI, Gabriel Moreira. **Quadrinhos: uma proposta multimodal para o ensino de Filosofia**. *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação*. Porto Velho, v. 4, nº 9, p.114 a 128, set./dez. 2017.

CUNHA, Regina Célia Oliveira da. “Roubando” um conceito de currículo - VI Colóquio sobre Questões Curriculares. **II Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares**. *Currículo: Pensar, inventar, diferir*. Rio de Janeiro: UERJ, agosto de 2004.

LEME, Mônica Neves. **Cancioneiros populares para Ioiôs e Iaiás: O mercado editorial para a “música ligeira” no Rio de Janeiro (1870-1920)**. In: Coleção “Sport: história” – Vida divertida: histórias de lazer no Rio de Janeiro do sec. XIX. 21 maio 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: Atividade de retextualização**. 10ª ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Aira Suzana Ribeiro. **O poema: fonte de inspiração para produção textual**. Caderno Seminal Digital, ano 22, v. 01, nº 26, Jul./Dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/cadsem.2016.27173>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MOREIRA, Antônio Flavio B.; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos**. *Revista Brasileira de Educação*. nº 23, maio/jun./jul./ago. 2003.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ Conectada. Os Multiletramentos e as TICs – Volume I**. 1. ed, São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane. Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. Entrevista cedida a **GRIM** – Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia. Fortaleza: UFC, 2013. Disponível em: <http://www.grim.ufc.br/index.php>. Acesso em 20/10/2018.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.

SOUSA, Juliane Gomes; PINHO, Maria José. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais**. Signos, Lajeado, ano 38, n. 2, p. 93-110, 2017.

VASCONCELLOS, Celso S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7ªed. São Paulo: Libertad, 1996.

Ana Cristina Bemfica e Silva

Professora da Educação Básica da rede Estadual-RJ. Estudante do curso de Pós-Graduação, especialização na Educação Básica, do Programa Residência Docente do Colégio Pedro II. Possui Graduação com dupla licenciatura (Português-Espanhol); Especializações em: Gestão Escolar Empreendedora (UFF- 2014), Coordenação Pedagógica (UFRJ-2013), Orientação Educacional (2012-FJT) e Prevenção às drogas na escola (UFF-2009).